

## O papel do enfermeiro na hemodiálise pediátrica

The role of the nurse in pediatric hemodialysis

El papel de la enfermera en la hemodiálisis pediátrica

Recebido: 10/01/2022 | Revisado: 16/01/2022 | Aceito: 24/01/2022 | Publicado: 25/01/2022

### **Letícia Santos Silveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4269-4314>  
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil  
E-mail: [leticia.silveira15@hotmail.com](mailto:leticia.silveira15@hotmail.com)

### **Mozana Silva Correia**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2443-2572>  
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil  
E-mail: [correiamozana@gmail.com](mailto:correiamozana@gmail.com)

### **Frank Evilácio de Oliveira Guimarães**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4739-3676>  
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil  
E-mail: [frankevilacio@hotmail.com](mailto:frankevilacio@hotmail.com)

### **Randson Souza Rosa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7093-0578>  
Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil  
E-mail: [enfrandson@gmail.com](mailto:enfrandson@gmail.com)

### **André Santos Freitas**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8838-2618>  
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil  
E-mail: [enfoandrefreitas@hotmail.com](mailto:enfoandrefreitas@hotmail.com)

### **Resumo**

**Objetivo:** Descrever os cuidados do enfermeiro a criança na sessão de hemodiálise. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa. Foram utilizados oito artigos disponíveis nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, escritos em português e publicados no período de 2010 a 2021. Para analisar os artigos selecionados, foram criados dois quadros: O Quadro 1 que traz o nº, título, autor, ano, periódico e base de dados, e o Quadro 2, que traz o nº, título, objetivo e principais resultados. **Resultados:** Dos artigos encontrados, poucos abordam sobre a criança, o que demonstra que ainda é muito limitado os estudos relacionados ao tema, justificando o escasso número de artigos que compuseram a amostra final. Observou-se a prevalência das temáticas: qualidade de vida e assistência do enfermeiro a pacientes em hemodiálise. De uma forma geral, os estudos trazem que o enfermeiro necessita ter grande conhecimento, sensibilidade e humanização, para saber lidar com tantas tecnologias e a parte administrativa, sem colocar em segundo plano o cuidado prestado a criança. **Conclusão:** Conclui-se que o enfermeiro não pode ser apenas um realizador de cuidados técnicos ao paciente, ele precisa proporcionar um tratamento que seja menos traumático, minimizando o sofrimento causado à criança devido a sua enfermidade e tratamento. Através deste estudo, evidenciou-se a importância de futuros estudos na área de enfermagem em nefrologia pediátrica, principalmente no que tange os cuidados prestados a criança no tratamento hemodialítico, desde o momento da admissão até a saída.

**Palavras-chave:** Diálise renal; Enfermagem; Cuidados de enfermagem; Criança.

### **Abstract**

**Objective:** To describe the care provided by nurses to children during hemodialysis sessions. **Methodology:** This is a literature review with a qualitative approach. Eight articles available in the LILACS, MEDLINE and BDNF databases, written in Portuguese and published from 2010 to 2021, were used. To analyze the selected articles, two tables were created: Table 1 with the number, title, author, year, journal and database, and Table 2, which shows the number, title, objective and main results. **Results:** Of the articles found, few address children, which demonstrates that studies related to the topic are still very limited, justifying the small number of articles that made up the final sample. The prevalence of the following themes was observed: quality of life and nursing care for patients on hemodialysis. In general, studies show that nurses need to have great knowledge, sensitivity and humanization, to know how to deal with so many technologies and the administrative part, without putting the care provided to the child in the background. **Conclusion:** It is concluded that the nurse cannot be just a performer of technical care to the patient, he/she needs to provide a treatment that is less traumatic, minimizing the suffering caused to the child due to their illness and treatment. Through this study, the importance of future studies in the field of nursing in pediatric

nephrology was evidenced, especially with regard to the care provided to children in hemodialysis treatment, from the moment of admission to discharge.

**Keywords:** Kidney dialysis; Nursing; Nursing care; Kid.

### Resumen

**Objetivo:** Describir los cuidados que brindan las enfermeras a los niños durante las sesiones de hemodiálisis. **Metodología:** Se trata de una revisión de la literatura con enfoque cualitativo. Se utilizaron ocho artículos disponibles en las bases de datos LILACS, MEDLINE y BDNF, redactados en portugués y publicados de 2010 a 2021. Para analizar los artículos seleccionados se crearon dos tablas: Tabla 1 con el número, título, autor, año, revista y base de datos, y la Tabla 2, que muestra el número, título, objetivo y principales resultados. **Resultados:** De los artículos encontrados, pocos están dirigidos a niños, lo que demuestra que los estudios relacionados con el tema aún son muy limitados, lo que justifica el escaso número de artículos que componen la muestra final. Se observó la prevalencia de los temas: calidad de vida y cuidados de enfermería para pacientes en hemodiálisis. En general, los estudios muestran que el enfermero necesita tener un gran conocimiento, sensibilidad y humanización, para saber lidiar con tantas tecnologías y la parte administrativa, sin dejar en un segundo plano el cuidado que se le brinda al niño. **Conclusión:** Se concluye que el enfermero no puede ser solo un ejecutor de la atención técnica al paciente, necesita brindar un tratamiento menos traumático, minimizando el sufrimiento causado al niño por su enfermedad y tratamiento. A través de este estudio, se evidenció la importancia de los estudios futuros en el campo de la enfermería en nefrología pediátrica, especialmente en lo que respecta al cuidado brindado a los niños en tratamiento de hemodiálisis, desde el momento del ingreso hasta el alta.

**Palabras clave:** Diálisis de riñón; Enfermería; Cuidado de enfermera; Niño.

## 1. Introdução

A insuficiência renal Crônica (IRC) consiste na perda irreversível da função renal, geralmente de forma lenta e progressiva, ou seja, acontece quando os rins perdem a capacidade de filtrar o sangue e retirar suas toxinas metabólicas (creatinina, ureia nitrogenada, sódio, potássio) além da água em excesso. Em crianças, esta patologia acaba afetando o crescimento dos ossos, resultando em ossos frágeis e anômalos, comprometendo seu desenvolvimento (Noletto et al., 2015; Souza et al., 2018).

Atualmente, a quantidade de pacientes com insuficiência renal crônica tem crescido demasiadamente em todo o mundo, por este motivo, esta doença já vem sendo referida por muitos no Brasil como a “nova epidemia do século XXI”. (Brasil, 2011). Segundo o Portal de Diálise (2020), a Doença Renal Crônica (DRC) atualmente afeta cerca de 850 milhões de pessoas mundialmente, aumentando as consequências negativas, estimando-se que se torne a 5º causa de morte em 2040.

Segundo os dados obtidos por Lise et al. (2017), o sistema de informação em saúde – DATASUS notificou 11.802 internações de crianças de zero a nove anos por insuficiência renal, nas cinco regiões do Brasil no período de 2008 a 2014. Desse total, 7.152 foram do sexo masculino e 4.650, do sexo feminino. A faixa etária que mais predominou foi de cinco a nove anos, correspondendo a 4.880 internações. E em relação as regiões, o nordeste teve o maior número de internações, 1.667, seguida do sudeste e norte.

A principal forma de tratamento da IRC é a hemodiálise (HD), que é um procedimento que simula as funções renais (Frazão et al., 2014), e de acordo com os dados do Inquérito Brasileiro de Diálise Crônica de 2017, o número total de pacientes em diálise em 1º de julho de 2017 foi estimado em 126.583. Desses casos, a população infantil representa 0,8% (Thomé et al., 2019).

As causas de insuficiência renal crônica (IRC) em crianças diferem dos adultos, pois uma vez que hipertensão e diabetes acometem pacientes adultos com mais frequência, no caso das crianças, estas adquirem através de outras etiologias e causas congênitas (Souza et al., 2018).

Mieto e Bousso (2014) trazem que “... em crianças antes dos 5 anos, as causas mais frequentes são as malformações congênitas e as uropatias obstrutivas, enquanto na faixa etária de 5 a 15 anos prevalecem doenças renais adquiridas e hereditárias”.

Segundo Costa et al. (2020), a hemodiálise (HD) é a modalidade de tratamento da DRC utilizada com maior

frequência. O tratamento hemodialítico acontece 3 vezes por semana com duração média de três a quatro horas (Saúde Biazzi, 2020). Durante o tratamento a máquina de dialise recebe parte do sangue do paciente pelo acesso vascular, que pode ser um cateter ou fístula arteriovenosa (FAV) em seguida o sangue é impulsionado por uma bomba até o dialisador. Nessa parte o sangue sofre uma exposição a uma solução de diálise (dialisato) através de uma membrana semipermeável que retira o líquido e as toxinas em excesso e devolve o sangue limpo para o paciente pelo acesso vascular (SBN, 2020).

Machado e Pinhati (2014) retratam que é comum que surjam algumas reações adversas (cãibras musculares, hipotensão, prurido, náuseas e vômitos, cefaleia) durante a HD. Fazendo-se necessário a presença do enfermeiro nas sessões de hemodiálise coordenando a equipe e identificando as necessidades particulares de cada paciente (Frazão et al., 2014).

Segundo Loiola Neto et al. (2017), quem realizava o procedimento dialítico era a equipe médica, mas com o passar dos anos a enfermagem passou a participar ativamente da hemodiálise, ficando responsável por toda parte técnica e de relação do paciente com o meio ambiente. Conquistando seu espaço ao longo do tempo, a enfermagem é hoje quem realiza exclusivamente este procedimento de terapia de substituição renal, exaltando e afirmando a sua qualificação e conhecimento nessa área de atuação.

Segundo Barbosa e Valadares (2014), o profissional enfermeiro é quem atende com maior proximidade os pacientes nas sessões dialíticas, por isso devem estar devidamente capacitados e treinados para atuar em um momento em que seja preciso intervir ou detectar alguma anormalidade que surja durante a sessão de hemodiálise, prevenindo assim, futuras complicações.

De uma forma abrangente, os cuidados de enfermagem à criança com insuficiência renal são iguais aos dos adultos, ressalvo algumas peculiaridades em consideração aos pacientes pediátricos. As crianças, muitas vezes, apresentam reações de agressão, ansiedade, negativismo, depressão, tendências às fobias de escuro, de médicos, hospitais, cirurgia, medicamentos e, até mesmo, da morte (Moreira, Vieira 2010). Abreu et al. (2015), ainda trazem que as alterações que atingem a criança com DRC desencadeiam estresse, desorganizam suas vidas, afetam a autoimagem, modificam suas percepções da vida e trazem limitações na qualidade de vida (QV).

O enfermeiro é o principal elo entre o tratamento, a criança e a família, este profissional deve conhecer bem o seu papel e como agir em determinadas situações que rodeiam a criança, prestando uma assistência de enfermagem com um conhecimento mais amplo e requintado, com novas técnicas e habilidades, afim de compreender a criança portadora de IRC de forma subjetiva, e entender também o seu redor, como ambiente e família (Ferreira et al., 2013).

Justifica-se esse tema pela sua relevância e importância no cuidado ao infante renal crônico, uma vez que se encontram muitos estudos voltado a insuficiência renal e hemodiálise, mas poucos que explanem sobre este tema voltado a pediatria e os cuidados do profissional enfermeiro.

Destacando-se assim, a importância de profissionais especializados na área de nefrologia pediátrica, destarte, este estudo se faz necessário para o incentivo à capacitação de profissionais no cuidado à criança em tratamento hemodialítico, assim como subsídio para a comunidade acadêmica e científica.

O presente estudo tem como objetivo: descrever os cuidados do enfermeiro à criança em tratamento hemodialítico.

## **2. Metodologia**

Se trata de uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa, que tem como objeto de estudo a hemodiálise pediátrica. A abordagem qualitativa objetiva descrever, compreender e explicar o assunto abordado. A revisão da literatura envolve o processo de busca, análise, síntese e descrição de um corpo do conhecimento para responder uma pergunta específica (Bento, 2012).

A plataforma escolhida para busca dos artigos foi a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), pois permite uma busca segura e simultânea nas bases de dados. As bases de dados utilizadas foram literatura científica e técnica da América Latina e

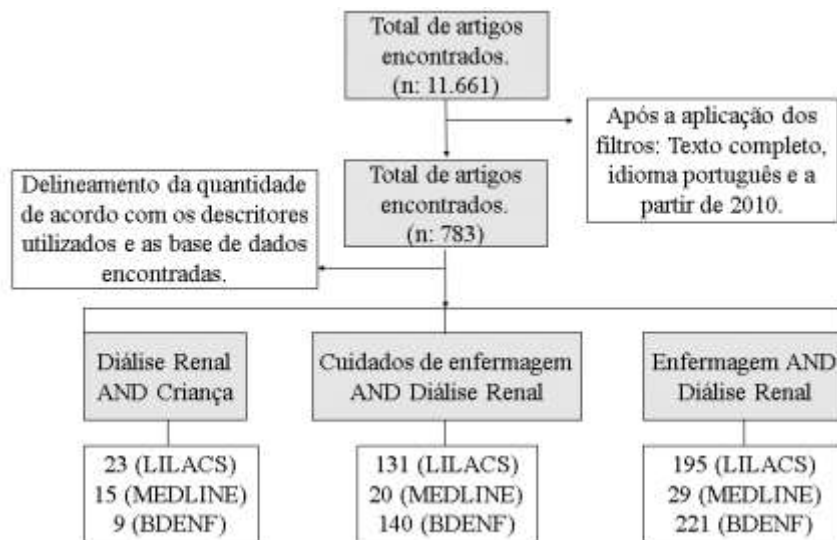
Caribe (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e a Base de dados em Enfermagem (BDENF). Para realizar a busca dos artigos na BVS, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): diálise renal, enfermagem, cuidados de enfermagem e criança.

A estratégia de busca ocorreu através da junção dos descritores com o operador *booleano* “AND”, sendo criados os seguintes cruzamentos: Diálise Renal AND Criança, Cuidados de enfermagem AND Diálise Renal, Enfermagem AND Diálise Renal. Foram selecionados estudos disponíveis para leitura de texto completo, idioma português, publicados no período de 2010 a 2021, abrangendo a temática escolhida. Definiu-se este corte temporal devido a limitação de artigos mais recentes e que sejam pertinentes a linha de pesquisa.

A inclusão de trabalhos seguiu os seguintes critérios: tratar de estudos voltados a temática do papel do enfermeiro na hemodiálise pediátrica. Foram excluídos os artigos que tratam de hemodiálise em adultos, que abordem outros profissionais que não pertencem à enfermagem, transplantes renais e dialise peritoneal.

A partir dos cruzamentos realizados e a utilização dos filtros: Texto completo, idioma português e a partir de 2010, foram encontrados os seguintes resultados dispostos na Figura 1:

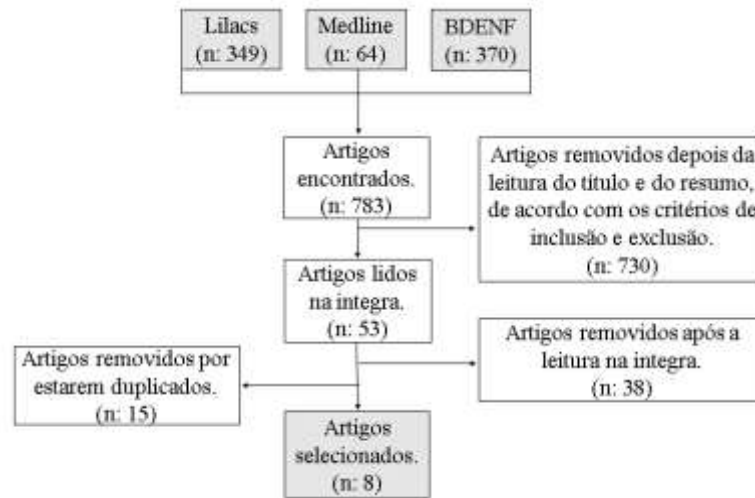
**Figura 1:** Fluxograma do resultado da pesquisa dos artigos.



Fonte: Dados da pesquisa, “O papel do enfermeiro na hemodiálise pediátrica” (2021).

Do total de artigos encontrados foram selecionados oito artigos para a construção do trabalho. Sendo quatro da LILACS, três da BDENF e um da MEDLINE. A trajetória utilizada para achar os artigos finais está descrita na Figura 2.

**Figura 2:** Fluxograma da trajetória metodológica da pesquisa, com os passos utilizados para a seleção das amostras.



Fonte: Dados da pesquisa “O papel do enfermeiro na hemodiálise pediátrica” (2021).

No que diz respeito aos aspectos éticos, foram referenciados todos os autores, de acordo com sua ideia e obra, excluindo qualquer hipótese de plágio (ABNT, 2021).

### 3. Resultados e Discussão

Para extração dos dados, elaborou-se dois quadros com o objetivo de organizar e estruturar as informações e facilitar a formação do banco de dados. Portanto, no Quadro 1, os artigos foram numerados de N°1 a N°8, em que fornecem as seguintes informações: n°, título, autor, ano, periódico e base de dados.

Com relação a base de dados utilizadas, percebe-se que houve um maior quantitativo encontrado na LILACS, com quatro artigos, seguido pela BDEF com três e MEDLINE com um. Já em relação a periodicidade dos artigos abordados, observou-se que dois foram publicados em 2015 e dois em 2020, os outros anos que foram 2010, 2011, 2018 e 2021 tiveram um artigo cada. Quatro desses artigos são mais atuais, porém não abordam a hemodiálise pediátrica (Riegel et al., 2018; Costa et al., 2020; Sousa et al., 2020; Guedes et al., 2021). Dois artigos explanam sobre o cuidado hemodialítico ao infante (Moreira, Denise 2010, Abreu et al., 2015). Estes dados demonstram que ainda são poucos os estudos relacionados ao tema, o que justifica o escasso número de artigos que compuseram a amostra final.

**Quadro 1:** Distribuição dos artigos de acordo com n°, título, ano, autores e periódico.

N°	TÍTULO	ANO	AUTORES	PERIÓDICO	BASE DE DADOS
1	Crianças em tratamento dialítico: A assistência pelo enfermeiro.	2010	MOREIRA, Denise S; VIEIRA, Maria Rita R.	Arq Ciênc Saúde	LILACS
2	Qualidade de vida de clientes em hemodiálise e necessidades de orientação de enfermagem para o autocuidado.	2011	SANTOS Iraci dos, et al.	Esc. Anna Nery	LILACS
3	Competências do enfermeiro especialista em nefrologia.	2015	OLIVEIRA, Nathalia Billo de; et al.	Rev. enferm. UERJ	LILACS
4	Crianças e adolescentes com insuficiência renal em hemodiálise: percepção dos profissionais.	2015	ABREU, Isabella Schroeder; et al.	Revista Brasileira de Enfermagem	MEDLINE
5	Intervenções de enfermagem frente às complicações em hemodiálise.	2018	RIEGEL, Fernando; et al.	Rev Enferm UFP	BDENF
6	Vivências do cuidado de enfermagem em unidade de diálise: relato de experiência.	2020	COSTA, Beta Cleide Pereira; et al.	Rev. enferm. Cent. - Oeste Min	LILACS
7	Acolhimento do enfermeiro na admissão do paciente renal crônico para tratamento hemodialítico.	2020	MAIA, Sayonnara Ferreira; et al.	R. pesq: cuid. fundam. online	BDENF
8	Cuidados de enfermagem na hemodiálise.	2021	GUEDES, José Baudílio Belzárez; et al.	R. pesq: cuid. fundam. online	BDENF

Fonte: Dados da pesquisa “O papel do enfermeiro na hemodiálise pediátrica” (2021).

Para continuação da análise dos dados, o Quadro 2 foi construído com base na numeração pré-estabelecida no Quadro 1, e se aprofunda mais em cada artigo, apresentando o título, objetivo e os principais resultados dos oito artigos da amostra total.

**Quadro 2:** Distribuição dos artigos de acordo com n<sup>o</sup>, título, objetivo e principais resultados.

N <sup>o</sup>	TÍTULO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
1	Crianças em tratamento dialítico: A assistência pelo enfermeiro.	Analisar a assistência do enfermeiro à criança em tratamento dialítico no serviço de nefrologia de um Hospital de Ensino no interior de São Paulo, verificando os aspectos de abordagem com a criança e família, dos procedimentos realizados no tratamento e a consideração do crescimento e desenvolvimento da criança em sua assistência.	<ul style="list-style-type: none"> <li>•O enfermeiro de nefrologia precisa ter conhecimento e sensibilidade para usar as tecnologias, sem pôr em plano inferior o cuidado prestado ao cliente e incentivar os pais nos cuidados, pois os filhos se sentem mais seguros.</li> <li>•As crianças tendem a interromper seus estudos devido às rotinas cansativas do tratamento ou até mesmo por vergonha de serem apontadas na sala pelos seus colegas, a família deve incentivar a volta delas para que assim tendem a ter uma vida mais próxima do normal.</li> </ul>
2	Qualidade de vida de clientes em hemodiálise e necessidades de orientação de enfermagem para o autocuidado.	Identificar a qualidade de vida de pessoas com doença renal crônica, em terapia de hemodiálise, aplicando o questionário Kidney Disease Quality of Life Short Form, relacionando-a às necessidades de orientação de enfermagem para o autocuidado.	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Quanto às limitações causadas por problemas da saúde física, a DRC causa uma série de restrições e prejuízo nos estados de saúde física, funcional, bem-estar geral, interação social e satisfação dos clientes interferindo diretamente na qualidade de vida.</li> <li>•O enfermeiro atua orientando esse cliente para o alcance de independência e autonomia nessas ações de autocuidado, valorizando sua qualidade de vida.</li> </ul>
3	Competências do enfermeiro especialista em nefrologia.	Discutir a compreensão desses profissionais sobre as suas atribuições e competências	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O estudo trouxe a discussão sobre as competências: assistenciais, gerenciais, educativas e de pesquisa, explicando a atribuição do enfermeiro para cada uma.</li> <li>•O enfermeiro assim como a equipe de enfermagem precisa estar a par de todos os acontecimentos durante e após a HD.</li> <li>•O enfermeiro deve possuir habilidades para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada, sobressaindo à liderança como competência a ser desenvolvida.</li> </ul>
4	Crianças e adolescentes com insuficiência renal em hemodiálise: percepção dos profissionais.	Identificar aspectos impactantes na qualidade de vida de crianças e adolescentes com insuficiência renal crônica em hemodiálise, sob a ótica de profissionais de saúde.	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Foram discutidos os domínios físicos, mentais e sociais. E observou-se que os dois últimos domínios foram os que apresentaram maior impacto negativo com o tratamento, devido a interrupção das suas atividades diárias como ir à escola ou até mesmo se socializar.</li> </ul>
5	Intervenções de enfermagem frente às complicações em hemodiálise.	Identificar e analisar as evidências científicas sobre as principais complicações ocasionadas em pacientes durante a hemodiálise e as condutas tomadas frente às complicações pela equipe de enfermagem.	<ul style="list-style-type: none"> <li>•As complicações que ocorrem com maior frequência são: hipotensão, câibras, náuseas e vômitos, cefaleia, febre e calafrios.</li> <li>•O enfermeiro tem que fazer uma rápida detecção das intercorrências durante a sessão de hemodiálise, agilidade para intervir e garantir a efetividade desses procedimentos e melhora do estado do paciente, mas com cautela para atender o paciente de acordo com sua especificidade. Orientando sobre as complicações que podem ser evitadas com o autocuidado.</li> </ul>
6	Vivências do cuidado de enfermagem em unidade de diálise: relato de experiência.	Relatar a experiência vivenciada por uma discente de enfermagem no cuidar de pacientes renais em hemodiálise.	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Observou-se a importância do conhecimento sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), para implementar os diagnósticos e agir em cima das possíveis complicações.</li> <li>•O enfermeiro atua tanto no campo assistencial, prestando o cuidado direto ao paciente, como gerencial, se certificando de ter uma boa estrutura, local, quantidade e bom funcionamento da máquina e demais aparelhos e medicações, além de orientar e educar a equipe, o paciente e a família.</li> </ul>
7	Acolhimento do enfermeiro na admissão do paciente renal crônico para tratamento hemodialítico.	Analisar de que forma ocorre o acolhimento do paciente renal crônico para o tratamento hemodialítico pelo enfermeiro na admissão em uma clínica de Hemodiálise.	<ul style="list-style-type: none"> <li>•O ato de acolher é executado logo na admissão, de forma humanizada, buscando a construção do vínculo profissional-paciente, orientando ao autocuidado, mostrando formas de adaptação ao novo tratamento e o seu reflexo na qualidade de vida do paciente.</li> </ul>
8	Cuidados de enfermagem na hemodiálise.	Identificar os cuidados de enfermagem realizados ao paciente em HD nos estudos primários da Enfermagem brasileira.	<ul style="list-style-type: none"> <li>•As temáticas de cuidado desenvolvidas nos estudos abordados foram: relacionamento interpessoal, educação em saúde, cuidado centrado no paciente, cuidado da ingesta, cuidado do acesso venoso, adaptação a HD e segurança do paciente.</li> </ul>

Fonte: Dados da pesquisa “O papel do enfermeiro na hemodiálise pediátrica” (2021).

Para o desenvolvimento da discussão, foram utilizadas duas categorias no intuito de organizar o pensamento, e cada um foi descrito através do material encontrado. As categorias definidas foram: Assistência do enfermeiro a criança em tratamento hemodialítico e o enfermeiro como orientador para o autocuidado e a qualidade de vida das crianças em hemodiálise.

#### **Assistência do enfermeiro a criança em tratamento hemodialítico.**

Os artigos de Moreira e Vieira (2010) e Abreu *et al.* (2015) abordam sobre o cuidado do enfermeiro a criança em tratamento hemodialítico. Enquanto Moreira e Vieira (2010) tratam sobre a assistência do enfermeiro a criança em HD, explicando o procedimento e os cuidados inerentes a situação, Abreu *et al.* (2015) retrata a percepção dos enfermeiros sobre a

qualidade de vida dessas crianças e os impactos gerados. Ambos os autores se assemelham quando falam dos domínios que norteiam a qualidade de vida da criança.

Moreira e Vieira *et al.* (2010) relatam um aumento crescente no número de crianças com problemas renais e que necessitam dos cuidados de nefrologia, no entanto a falta de profissionais qualificados em nefrologia pediátrica, acarreta com que essas crianças recebam tratamento em um serviço específico de adulto uma vez que esses profissionais só tem a prática com adultos, além da distância dos centros específicos para essa faixa etária. Esses centros específicos possuem todos os equipamentos necessário para prestar uma boa assistência e de qualidade além de conforto e segurança a essas crianças.

Cabe salientar que as atribuições do enfermeiro junto ao paciente renal, buscam o cumprimento dos direitos assegurados pela Portaria Nº 1.168, que institui a Política Nacional de Atenção ao Portador de Doença Renal no Brasil, publicada em junho de 2004. (Costa *et al.*, 2020).

Oliveira *et al.* (2015) trazem que, as atividades do enfermeiro nefrologista está dentro do campo assistencial, educacional e gerencial. As atividades assistenciais abrangem o cuidado direto, a orientação e educação aos pacientes e seus familiares, contribuindo para que o enfermeiro crie espaços de interação e vínculos com esses pacientes ativos possibilitando a individualização do cuidado. Já as atividades educacionais estão dirigidas prioritariamente a clientes recém-admitidos, buscando esclarecer dúvidas sobre doença renal crônica e a hemodiálise.

O pontapé inicial da assistência do enfermeiro a criança, começa na admissão, pois é o momento em que se estabelece o desenvolvimento do vínculo profissional x paciente. É nesse momento em que os enfermeiros realizam o acolhimento dessa criança, junto com anamnese e o exame físico. Também são repassadas algumas orientações sobre o autocuidado, a rotina do serviço e formas de adaptação ao tratamento. O paciente também é orientado quanto a sua dieta e ingestão hídrica, recebendo encaminhamento para acompanhamento nutricional (Maia *et al.*, 2020).

O enfermeiro é quem orienta o paciente e seus familiares sobre a significância do tratamento e regularidade do mesmo, a duração e os dias das sessões, além de tentar manter a família sempre envolvida no processo do cuidado à criança. Essas orientações podem ser idealizadas através de palestras, orientações e da formulação de manuais educativos adequados a singularidade de cada criança, família e meio social que está inserido (Oliveira *et al.*, 2015; Maia *et al.*, 2020).

Costa *et al.* (2020) acrescenta as atividades assistenciais e educativas, a necessidade dos cuidados referentes a manutenção e manipulação do cateter e da fístula arteriovenosa (FAV), visto que o enfermeiro é o responsável pela avaliação e conservação dos acessos em hemodiálise, interpretação de exames laboratoriais e também por tomar decisões em consonância a equipe médica. O enfermeiro também é capaz de prevenir, identificar e tratar complicações apresentadas pelos pacientes antes, durante e após o procedimento mantendo ambiente calmo e tranquilo para um bom tratamento.

No quesito administração, Oliveira *et al.* (2015) traz que o trabalho dos enfermeiros deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões de modo a garantir um resultado efetivo e manter sempre uma qualidade e bom atendimento ao paciente, sem desperdiçar recursos. Contudo os enfermeiros devem possuir habilidades para avaliar, sistematizar e decidir a conduta mais apropriada, sobressaindo assim a liderança como competência a ser desenvolvida em qual tipo de situação.

Nesse quesito, vale ressaltar a importância da Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE), como uma ferramenta necessária nos cuidados, possibilitando a avaliação da eficiência e eficácia das atividades realizadas (Maia *et al.*, 2020). A existência da SAE implantada em sistema informatizado em hemodiálise facilita a implementação dos diagnósticos de enfermagem aos pacientes, e proporcionam ao enfermeiro a elaboração de um plano terapêutico específico para cada paciente de acordo com sua singularidade, através das suas necessidades e/ou demandas de cuidados, com vistas ao planejamento e implementação de ações efetivas (Costa *et al.*, 2020).

Desta forma a comunicação entre o enfermeiro e o paciente é primordial para se estabelecer uma relação de confiança e segurança efetiva e eficaz tornando o tratamento menos traumático. (Costa *et al.*, 2020; Maia *et al.*, 2020).



O enfermeiro tem um papel fundamental para a prestação de uma assistência efetiva e de qualidade, pois ele é o profissional responsável por coordenar a equipe de enfermagem, sendo geralmente o primeiro a prestar assistências frente às principais e quaisquer intercorrências que venham a acontecer durante uma sessão de hemodiálise (HD) (Costa *et al.*, 2020).

Frequentemente nota-se as intercorrências durante a sessão de HD, fazendo-se necessária a presença do enfermeiro continuamente desde o início até o término da sessão, para reduzir a ocorrência das complicações e impedir que ocorra danos maiores ao paciente. (Maia *et al.*, 2020).

Riegel *et al.* (2018) traz que as principais complicações que ocorrem durante a sessão de hemodiálise são hipotensão, cãibras, náuseas e vômitos, cefaleia, febre e calafrios, prurido, dor lombar e torácica e hipertensão.

No que diz respeito as intervenções de enfermagem frente as complicações, Riegel *et al.* (2018) diz que "...destacam-se os cuidados que envolvem a sistematização, a monitorização, a detecção e a intervenção diante de intercorrências, para garantir assistência de enfermagem técnica, segura e de qualidade".

A atividade do enfermeiro envolve a rápida detecção das intercorrências durante a sessão da HD, agilidade para intervir e garantir a efetividade desses procedimentos para melhoria do estado do paciente, porém, lembrando sempre de atender a singularidade de cada indivíduo e não tornar o atendimento robotizado. (Riegel *et al.*, 2018). É ele que tem contato direto com o paciente e pode identificar expressões faciais verbais e não verbal de dor, desânimo, fadiga decorrentes do tratamento, incentivando sempre o paciente a não desistir do tratamento sempre de uma forma humanizada.

Algumas dessas complicações podem ser exíguas ou eliminadas por meio de ações de autocuidado, por isso é importante que o enfermeiro converse com o paciente e/ou seu familiar sobre as possíveis complicações que possam vir a acontecer e como ocorre essas complicações, bem como seus sintomas e formas de cuidados (Riegel *et al.*, 2018). Dessa forma, tanto o paciente, como sua família podem ficar atentos a qualquer sinal de alerta durante a sessão de hemodiálise, favorecendo um rápido atendimento caso aconteça alguma complicação, e a cuidar de si mesmo para evitar qualquer surgimento da mesma.

Devido à complexidade e especificidade da área de nefrologia, o enfermeiro necessita ter grande conhecimento, sensibilidade e humanização, sabendo lidar com tantas tecnologias e a parte administrativa, sem colocar em segundo plano o cuidado prestado a criança. Desde o momento do acolhimento inicial, percebendo a sensibilidade da criança e demonstrando a intenção de manter um vínculo com a mesma, além de sanar qualquer dúvida ou necessidade do paciente (Moreira, Vieira 2010; Maia *et al.*, 2020).

### **O enfermeiro como orientador para o autocuidado e a qualidade de vida das crianças em hemodiálise.**

A hospitalização em si já é uma experiência estressante para a criança, e se submeter a isto em grande quantidade para poder ter uma vida prolongada, demanda da criança uma adaptação às mudanças que acontecem no seu dia-a-dia. Para amenizar essa tensão o enfermeiro fornece ações como: trazer a família, estar disponível afetivamente, informar, realizar atividades de recreação, entre outras (Moreira, Vieira, 2010).

Segundo Maia *et al.* (2020) ser portador de uma doença crônica caracteriza-se como um grande desafio pelas mudanças de hábitos de vida, na alimentação e cotidiano, o uso contínuo de medicamentos e a dependência de pessoas e equipamentos, sendo uma adaptação à nova forma de viver. Concordando com essas falas, Guedes *et al.* (2021) diz que a necessidade de adaptação frente às modificações no estilo de vida do indivíduo em HD destaca-se o uso de ferramentas como abordagem terapêutica para os agentes estressores, promoção da saúde mental e utilização de tecnologia leve.

Assim, cabe à enfermeira desenvolver estratégias educativas com o intuito de orientá-lo sobre sua enfermidade, manifestações clínicas, estilo de vida saudável, tratamento, cuidados com o acesso venoso, dentre outras temáticas. O enfermeiro reconhece o cliente como agente de seu autocuidado, conhecendo seu tratamento e participando da elaboração do

seu plano de cuidados (Santos *et al.*, 2011). No caso das crianças que realizam a hemodiálise, o enfermeiro precisa orientar tanto a criança quanto seu responsável, para o que o mesmo possa orientar o infante e ficar atento.

Segundo Abreu *et al.* (2015) as alterações que concernem a criança e o adolescente com DRC provocam estresse, desorganizam suas vidas, afetam a autoimagem, e modificam suas percepções sobre a vida.

Abreu *et al.* (2015) elencou 3 domínios principais e alguns temas oriundos desses domínios para explicar o ponto de vista dos enfermeiros nos temas que interferem na qualidade de vida da criança. Os domínios foram: Domínio físico (abordando o autocuidado), emocional (abordando apoio familiar, impacto do diagnóstico e expectativa do transplante renal,) e social (evasão escolar, socialização e estigma).

A visão dos profissionais sobre o domínio físico mostrou que muitas crianças e adolescentes têm a preocupação do cuidado com a saúde, sobretudo no que se refere ao acesso vascular, pois observou-se que a FAV tem um papel de relevância para essas crianças e adolescentes, por permitirem a realização da hemodiálise com mais liberdade, conforto e menos constrangimento, quando comparada ao cateter (Abreu *et al.*, 2015). Por isso devem ser orientados a não fazer grandes esforços com o membro, não comprimir e nem verificar pressão arterial no membro da FAV, além de coleta de exames laboratoriais, dentre outras (Costa *et al.*, 2020).

Além do impacto físico, a DRC e seu tratamento acabam atingindo o emocional da criança, causando a perda dos seus sonhos, mudança no estilo de vida, perda das escolhas e opções, além do isolamento social. O fato de se tornar totalmente dependente da família, da equipe de saúde, de uma máquina e de medicamentos afetam muito o bem-estar desse infante. O tratamento em si cria uma sensação de perda de liberdade e imposição de uma vida de limitações, nesse sentido, se faz importante a presença e o apoio emocional dos seus responsáveis e da família ao longo do tratamento, principalmente nos momentos delicados, como o momento em que descobrem a doença (Santos *et al.*, 2011; Abreu *et al.*, 2015). A relação entre a família e a criança doente é muito importante para que ambos consigam superar essa situação e para que a criança perceba que não está sozinha nesse momento tão difícil.

Por fim, os enfermeiros relataram no domínio social que a preocupação excessiva com a doença acaba deixando a escola em segundo plano, e que a necessidade de realizar a hemodiálise três vezes por semana, por um período de quatro horas, interfere nas relações e no convívio social destes pacientes, gera desconfortos, debilidade física, psicossocial e quebra da rotina (Abreu *et al.*, 2015; Guedes *et al.*, 2021).

É comum que crianças e adolescentes com doenças crônicas, bem como seus familiares, passem a centralizar suas atividades em torno do tratamento da doença, e isso acaba por negligenciar questões importantes relacionadas a outros pontos de suas vidas, como as atividades escolares. Isso, na maioria das vezes acarreta abandono ou consecutivas faltas na escola, prejudicando a aprendizagem as relações interpessoais (Abreu *et al.*, 2015).

Por isso, é necessário que os pais sejam orientados sobre tudo que acarreta o seu filho, incluindo a importância da continuidade das atividades escolares, que nessa fase da vida, é responsável pela maioria dos laços sociais, não só educativos. Para isso, o enfermeiro deve agir junto com os demais profissionais da unidade de diálise para buscar formas de promover a continuidade da educação (Abreu *et al.*, 2015).

À criança que necessita de hospitalização, mesmo que seja no internamento, passa por uma profunda adaptação às mudanças que ocorrem no seu dia-a-dia. Contudo, o enfermeiro pode amenizar o sofrimento oriundo dessas mudanças através da demonstração de afeto e solidariedade, fortalecer a presença dos familiares, esclarecer todas as informações, propor atividades recreacionais, entre outras (Moreira & Vieira, 2010). Um bom exemplo das atividades recreacionais é o uso de atividades lúdicas, pois as crianças ficam muito tempo expostas ao tratamento sem nenhuma distração.

Um método interessante na sessão de hemodiálise é a utilização do brinquedo, cujo ponto de vista é servir como elo de comunicação entre os profissionais e a criança e detectar a singularidade de cada uma. Na visão da criança esse método irá

promover o desenvolvimento físico, psicológico, social e moral, ajudar na percepção do que está acontecendo, liberar alguns sentimentos como temores, raiva, frustração e ansiedade. Além de ajudar o infante a revelar seus pensamentos e sentimentos, promovendo satisfação, diversão e espontaneidade (Moreira & Vieira, 2010).

Por fim, vale ressaltar que oferecer à criança um tratamento com uma boa qualidade de vida não é uma tarefa simples, nem mesmo a criação de métodos e técnicas para ajudar no enfrentamento da situação da criança e da família. Destarte, é imprescindível uma boa comunicação entre o profissional, o paciente e a família para lhes expor a real situação da doença e terapêutica, demonstrar apoio e acolhimento as crianças e adolescentes no decorrer do tratamento, a fim de construir uma relação baseada em segurança e confiança (Moreira & Vieira, 2010).

#### **4. Considerações Finais**

Conclui-se que, o enfermeiro não pode ser apenas um realizador de cuidados técnicos ao paciente, ele precisa proporcionar um tratamento que seja menos traumático, minimizando o sofrimento causado à criança devido a sua enfermidade e tratamento, e além de tudo inserir a família da criança na participação do processo de cuidados, pois auxilia o lado emocional do infante, já que o mesmo é obrigado a lidar com o sofrimento causado pelo tratamento.

Se faz necessário considerar que cada criança apresenta uma resposta diferente a uma mesma situação estressora, portanto o planejamento das ações de enfermagem deve ocorrer a partir do reconhecimento de manifestações para o enfrentamento da situação vivida pelo paciente. O processo saúde x doença não é centrado somente no paciente internado, mas também nos familiares que vivenciam o tratamento da hemodiálise e acabam fazendo parte da equipe de cuidadores do infante.

Existem várias estratégias apontadas nos artigos como formas de minimizar os impactos psicossociais e emocionais que acometem a criança, como os grupos de apoio, as orientações para o autocuidado e a educação em saúde, realizadas pelo enfermeiro.

Através deste estudo, evidenciou-se a importância de futuras pesquisas na área de enfermagem nefrológica pediátrica, principalmente no que tange os cuidados prestados a criança no momento do tratamento hemodialítico, desde o momento da admissão até a saída. Abordando o uso da SAE, a importância da humanização no acolhimento do enfermeiro, a educação em saúde para os profissionais, o paciente e família, incluindo as orientações para o autocuidado, refletindo diretamente na melhora da qualidade de vida dessas crianças. A DRC infantil é um problema de saúde pública, que gera um grande desafio no dia a dia dos pacientes, família e cuidadores, necessitando de um tratamento mais apropriado.

Os desafios encontrados para essa pesquisa só tornam mais evidente a necessidade de investimentos em pesquisas na área de nefrologia pediátrica, pois os pacientes renais infantis vêm aumentando gradativamente, necessitando cada vez mais de saberes relacionado a este público, principalmente por parte dos enfermeiros, já que são estes que estão diretamente ligados à assistência ao paciente.

Por fim, este estudo traz a importância de se realizar novas pesquisas sobre a temática abordada, visando o fortalecimento e a criação de políticas públicas de saúde voltadas para a hemodiálise e a criança, incentivar a busca de novos conhecimentos para os profissionais de saúde, uma vez que se encontra um número limitado de publicações sobre a temática. Acreditando assim que este trabalho possa acrescentar conteúdo para compreensão da temática e suscitar novos interesses e estudos no intuito de fortalecer as informações e conhecimentos, agregando de forma positiva aos serviços prestados a esses infantes.

#### **Referências**

Abreu, I. S. et al. (2015). Crianças e adolescentes com insuficiência renal em hemodiálise: percepção dos profissionais. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 68(6), 1020-6. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680604i>. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-26676422>

- Barbosa, G. S. & Valadares, G. V. (2014). Tornando-se proficiente: o saber/fazer do enfermeiro de hemodiálise. *Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem*, 18(1), 163-6. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140024>. <https://www.scielo.br/pdf/ean/v18n1/1414-8145-ean-18-01-0163.pdf>.
- Bento, A.V. (2012). Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. *Revista Ja*, (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira), nº 65, ano VII, p. 42-44. <http://www3.uma.pt/bento/Repositorio/RevisaoDaliteratura.pdf>.
- Brasil. (2011). Secretaria de Estado de Saúde. Diretoria de Vigilância em Saúde. Coordenadoria de Vigilância Sanitária. *Atenção transdisciplinar ao renal crônico: manual para abordagem de pacientes em tratamento hemodialítico*. Mato Grosso do Sul: Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul. 140 p. [http://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/08/manual\\_renal-x1a.pdf](http://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/08/manual_renal-x1a.pdf).
- Costa, B. C. P. et al. (2020). Vivências do cuidado de enfermagem em unidade de diálise: relato de experiência. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro - RECOM*, 10. <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v10i0.3084>. <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3084/2441>.
- Ferreira, M. J. A. S. et al. (2013) O cuidado a criança com insuficiência renal: uma revisão integrativa da literatura. *Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - Facipe*, 1(1), 37-49. <https://periodicos.set.edu.br/facipesaude/article/view/1058/467>.
- Frazão, C. M. F. Q. et al. (2014). Cuidados de enfermagem ao paciente renal crônico em hemodiálise. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 15(4), 701-9. <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.2014000400018>. <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/1113/1072>.
- Guedes, J. B. B. et al. (2021). Cuidados de enfermagem na hemodiálise. *Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online*, 13, p. 653-660, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v13.9402>. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1178703>.
- Lise, F. et al. (2017). Prevalência de internações e mortalidade infantil por insuficiência renal no brasil. *Revista de Enfermagem: UFPE online*, 11(8), 3295-3302. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1032532>.
- Loiola Neto, I. R. et al. (2017). O papel do enfermeiro de uma unidade de terapia intensiva na hemodiálise. *Uningá Review*, 31(1), 40-4. <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/2041/1633>.
- Machado, G. R. G. & Pinhati, F. R. (2014). Tratamento de diálise em pacientes com Insuficiência Renal Crônica. *Cadernos Unifoa*, 9(26), 137-148. <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/cadernos/article/view/193>.
- Maia, S. F. et al. (2020). Acolhimento do enfermeiro na admissão do paciente renal crônico para tratamento hemodialítico. *Revista de Pesquisa: Cuidado É Fundamental Online*, 603-608. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v12.8964>. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1119757>.
- Mieto, F. S. R. & Bousso, R. S. (2014). A experiência materna em uma unidade de hemodiálise pediátrica. *Jornal Brasileiro de Nefrologia*, 36(4), 460-468. <http://dx.doi.org/10.5935/0101-2800.20140066>. <https://www.scielo.br/j/jbn/a/b88hbcTccsVWCHv4bc889Nb/?lang=pt>
- Moreira, D. S. & Vieira, M. R. R. (2010). Crianças em tratamento dialítico: a assistência pelo enfermeiro. *Arq Ciênc Saúde*, 17(1), 27-34. [http://repositorio-racs.famerp.br/racs\\_ol/vol-17-1/IDL4\\_jan-mar\\_2010.pdf](http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-17-1/IDL4_jan-mar_2010.pdf).
- Noletto, L. C. et al. (2015). O papel dos profissionais de enfermagem no cuidado ao paciente em tratamento hemodialítico: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem: UFPE online*, Recife, 9(10), 1580-1586. <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10873/12112>.
- Oliveira, N. B. et al. (2015). Competências do Enfermeiro Especialista em Nefrologia. *Rev Enferm Uerj*, 23(3), 375-380. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/9789>.
- Portal da diálise: Dia mundial do rim. (2020). <https://www.portaldadialise.com/articles/dia-mundial-do-rim-2020#:~:text=DIA%20MUNDIAL%20DO%20RIM%202020%20%7C%20Portal%20da%20Di%C3%A1lise%20%2D%20Insufici%C3%A2ncia%20Renal%20Cr%C3%B3nica&text=O%20Dia%20Mundial%20do%20Rim,pro%20de%20uma%20vida%20saud%C3%A1vel>.
- Rêgo, L. W. et al. (2019). Impacto da doença renal crônica em adolescentes em tratamento hemodialítico. *Revista de Enfermagem Ufpe On Line*, 13. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963.2019.240286>. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1049433>.
- Riegel, F. et al. (2018). Intervenções de enfermagem frente às complicações em hemodiálise. *Rev Enferm Ufpi*, 7(1), 63-70. <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/6806/pdf>.
- Santos, I. et al. (2011). Qualidade de vida de clientes em hemodiálise e necessidades de orientação de enfermagem para o autocuidado. *Escola Anna Nery*, 15(1), 31-38. <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-81452011000100005>. [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452011000100005](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000100005).
- Saúde Biazi. Diálise e Hemodiálise. <http://biazi.br.tripod.com/saudebiazi/id14.html>.
- Sociedade Brasileira de Nefrologia. (2018). Censo 2017. *SBN informa*. 25(114). [https://www.sbn.org.br/fileadmin/user\\_upload/informa/sbninforma114-2.pdf](https://www.sbn.org.br/fileadmin/user_upload/informa/sbninforma114-2.pdf).
- Souza, D. G. et al. (2018). Assistência de enfermagem às crianças e adolescentes com insuficiência renal crônica: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Remecs*, 3(5), 28-37. <https://www.revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/77/pdf>.
- Thomé, F. S. et al. (2019). Inquérito Brasileiro de Diálise Crônica 2017: brazilian chronic dialysis survey 2017. *Brazilian Journal Of Nephrology*, 41(2), 208-214. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-8239-jbn-2018-0178>. [https://www.scielo.br/pdf/jbn/v41n2/pt\\_2175-8239-jbn-2018-0178.pdf](https://www.scielo.br/pdf/jbn/v41n2/pt_2175-8239-jbn-2018-0178.pdf).